



VOCABULÁRIO CONTROLADO SOBRE BAIRROS DE SALVADOR: UMA BUSCA PELA VISIBILIDADE AFROCENTRADA NA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UFBA

CONTROLLED VOCABULARY ON SALVADOR NEIGHBORHOODS: A QUEST FOR AFROCENTRIC VISIBILITY IN THE LIBRARY OF THE FACULDADE DE ARQUITETURA OF UFBA, BRAZIL

Jeã Carlo Mendes Madureira

Bibliotecário-Documentalista da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (BIB/FAUFBA). Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares pela AVM Faculdade Integrada. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA. E-mail: jea.carlo@ufba.br.

Ramon Davi Santana

Bibliotecário-Documentalista da BIB/FAUFBA. Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA (PPGCI/UFBA). Especialista em MBA em Gestão Pública pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniassevi). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA. E-mail: ramonds@ufba.br.

Eva Dayane Jesus dos Santos

Bibliotecária-Documentalista da BIB/FAUFBA. Mestranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA. Especialista em Gestão Governamental pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA. E-mail: evabibliotecaria@gmail.com.

RESUMO

Este artigo decorre de um relato de experiência que trata da necessidade da construção de um Vocabulário Controlado para os bairros da Cidade do Salvador, apresentando a relevância das adequações terminológicas para melhor atender as necessidades dos pesquisadores da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. No sentido metodológico, o texto adota a pesquisa bibliográfica e documental com vistas ao problema de partida e os objetivos estipulados para o projeto e para o referido trabalho. Apresenta, de forma sucinta, o surgimento dessa necessidade a partir das demandas relatadas pelos usuários da Biblioteca e com base na ausência de determinadas autoridades do tipo geográfica nos instrumentos de indexação convencionados no contexto das bibliotecas da Instituição. Partindo dessa carência, identificou-se como prioridade a criação de autoridades geográficas referentes aos bairros e localidades do Município de Salvador, considerando, ainda, suas particularidades étnico-raciais, demográficas, culturais e históricas, bem como as variações dos seus nomes. O projeto vem sendo executado na Biblioteca em questão, tendo apresentado resultados satisfatórios relativos à representação da informação de materiais bibliográficos do acervo. Conclui-se que o Vocabulário Controlado dos bairros e localidades da Cidade do Salvador, no contexto da biblioteca universitária analisada, atende aos preceitos de representação da informação étnico-racial e auxilia na recuperação da informação de pesquisadores que se debruçam sobre as especificidades de regiões, bairros e demais localidades da Capital.

Palavras-chave: Bairros; Bibliotecas universitárias; Informação étnico-racial; Representação da informação; Vocabulário controlado.

ABSTRACT

This paper is the result of an experience report that addresses the need to build a Controlled Vocabulary for the neighborhoods of the City of Salvador, presenting the relevance of terminological adjustments to better meet the needs of researchers at the Library of the Faculdade de Arquitetura of the Federal University of Bahia. In a methodological sense, the text adopts the bibliographical and documental research with a view to the starting problem and the stipulated objectives for the project and for the referred work. It briefly presents the emergence of this need based on the demands reported by the Library's users and based on the absence of certain geographic authorities in the indexing instruments agreed upon in the context of the Institution's libraries. Based on this lack, the creation of geographic authorities for the neighborhoods and locations of the city of Salvador was identified as a priority, considering their ethnic-racial, demographic, cultural and historical particularities, as well as the variations in their names. The project has been carried out at the Library in question, having presented satisfactory results regarding the representation of information from bibliographic materials in the collection. It is concluded that the Controlled Vocabulary of neighborhoods and locations in Salvador, in the context of the analyzed academic library, meets the precepts of representation of ethnic-racial information and helps in the retrieval of information from researchers who focus on the specificities of regions, neighborhoods and other locations in the Capital Salvador.

Keywords: Academic libraries; Controlled vocabulary; Ethnic-racial information; Information representation; Neighborhoods.

1 INTRODUÇÃO

A etapa da representação dos itens que constituem os acervos bibliográficos de uma biblioteca é uma das atividades mais importantes do fazer bibliotecário, pois é a partir da identificação, seleção e tradução dos termos que melhor representam um documento que a informação pode ser recuperada de maneira eficaz por sua comunidade usuária.

Em vista disso, o presente artigo origina-se de um relato de experiência prático que se contextualiza na temática da indexação da informação, tratando especificamente dos resultados preliminares decorrentes de um projeto de construção e aplicação de Vocabulário Controlado (VC) dos bairros e localidades proeminentes da Cidade do Salvador. O projeto, desenvolvido desde 2018, é coordenado pela Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (BIB/FAUFBA).

Persegue-se aqui a discussão sobre a indexação da informação, o VC e a necessidade da representação da informação no contexto das localidades soteropolitanas até então não indexadas em instrumentos de representação documentários tradicionais e convencionados do fazer bibliotecário no cerne da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Portanto, as motivações que compreendem a necessidade da elaboração do projeto e deste artigo pautam-se, prioritariamente, na invisibilidade latente que determinadas localidades de Salvador enfrentam no processo de indexação de seus documentos tangentes no âmbito da BIB/FAUFBA.

A Biblioteca em questão conta com um acervo de um pouco mais de 13 mil títulos, distribuídos em materiais de referência, de empréstimo, obras especiais e documentos técnicos diversos nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, bem como de seus campos afins. Diariamente, o setor atende a um número considerável de pesquisadores, dentre os quais muitos necessitam de informações sobre os bairros da Cidade do Salvador, sendo comum o uso do acervo para responder a questões como origem, histórico, características e impactos de edificações, monumentos, logradouros, bairros

e regiões localizados na Cidade. A partir da natureza dessas buscas, entre o material disponível no acervo e, posteriormente, em bases de dados externas, percebeu-se que apesar do grande volume de material disponível, existia uma dificuldade em encontrá-los com precisão por meio do catálogo.

Diante disso, e em síntese, o estudo volta-se para a resolução do problema relativo à ausência de determinadas localidades de Salvador nos instrumentos de indexação convencionados pelo SIBI/UFBA.

Em levantamento prévio realizado em 2018, constatou-se que tanto na base do *Pergamum* – sistema utilizado pela BIB/FAUFBA e outras bibliotecas da Universidade – quanto em outras bases nacionais tradicionais, a exemplo do catálogo de autoridades da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), as autoridades relacionadas a algumas das localidades de Salvador não eram recuperadas ou, quando apresentava resultados, grande parte era descrita com termos genéricos ou demasiadamente amplos. Nesse sentido, essa representação deficitária vem promovendo uma invisibilidade sobre algumas regiões de Salvador o que, por sua vez, prejudica a indexação dos materiais do acervo nos catálogos e bases de dados da própria BIB/FAUFBA, restando-lhes baixa precisão nas revocações ou até mesmo a sua ausência nos resultados de busca.

Não obstante, foi possível identificar uma carência na representação temática dos termos referentes a bairros ou lugares de Salvador em inobservância às necessidades da comunidade da Biblioteca. Diante de todo esse contexto, tomou-se como prioritária a construção de um VC específico sobre essas localidades, utilizando termos que não são encontrados em outras bases de dados nacionais, o que, por sua vez, poderá colaborar para o acesso aos materiais disponíveis no acervo da Biblioteca e de outras unidades de informação da UFBA.

Ainda, como objetivo específico, busca-se compreender a necessidade da implantação desse VC em questão para a indexação do acervo da BIB/FAUFBA, discutindo despretensiosamente a ausência dessas localidades, inclusive aquelas das regiões periféricas de Salvador, nos instrumentos de indexação utilizados pelas bibliotecas da UFBA à luz de um breve levantamento empírico realizado pelos autores e da bibliografia selecionada.

No sentido metodológico, quanto a sua finalidade, este trabalho origina-se de uma pesquisa-ação, visto que, conforme Gil (2017), debruça-se sobre um problema prático por meio de um aparato metodológico objetivo com vistas a intervenção, desenvolvimento e mudança no espaço organizacional – aqui, a BIB/FAUFBA. Além disso, trata-se de um trabalho de cunho qualitativo e descritivo em relação à análise do seu *corpus* de pesquisa.

Para atender aos objetivos tanto do projeto quanto deste artigo, adotou-se os métodos de coleta de dados de pesquisa documental e bibliográfica. Em vista disso, a pesquisa documental deu-se sobre os cabeçalhos de assunto dos catálogos de autoridades do *Pergamum* do SIBI/UFBA e da Rede *Pergamum*, da FBN e da *Library of Congress* (LC), enquanto que a pesquisa bibliográfica foi realizada sobre a literatura técnica e teórica da Biblioteconomia e Documentação, além de textos selecionados no campo da Arquitetura e Urbanismo, pautando, enfim, o referencial técnico, teórico e empírico do trabalho.

Criada em 2 de outubro de 1960, a BIB/FAUFBA é uma biblioteca universitária setorial e especializada vinculada técnica e administrativamente ao SIBI/UFBA, mas lotada fisicamente na FAUFBA. Seu acervo tem enfoque em Arquitetura e Urbanismo, além de áreas do conhecimento tangentes, como Artes, História, Geografia e determinadas disciplinas das Ciências Exatas.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na seção seguinte, intitulada “Os caminhos e desafios na construção do Vocabulário Controlado”, descreve-se a metodologia adotada para o trabalho e alguns obstáculos enfrentados. A seção três, “A necessidade de um vocabulário controlado para a Biblioteca”, discorre sobre os textos selecionados que fundamentam teórica e empiricamente o estudo. A quarta seção apresenta os resultados preliminares do projeto já implantado no catálogo e a discussão do trabalho perante à literatura e documentos selecionados. Por fim, a seção cinco traz as considerações finais dos autores.

2 OS CAMINHOS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO VOCABULÁRIO CONTROLADO

Para a consecução do projeto em si, optou-se por realizar pesquisas de cunho documental e bibliográfico, as quais delinearam os fundamentos necessários para o planejamento e execução do trabalho à luz do estado atual dos termos nos instrumentos de indexação convencionados, das necessidades informacionais da comunidade e da literatura pertinente.

A seguir, é possível apresentar em dois momentos distintos todo o desenvolvimento do projeto do VC da Biblioteca sobre localidades de Salvador, dividindo-se em etapa de planejamento, em que se construiu os aspectos basilares do projeto, e a etapa de implantação, oportunidade em que o trabalho foi executado objetivamente desde a construção das autoridades e de seus descritores até a inserção dos termos no catálogo *Pergamum*.

2.1 ETAPA DE PLANEJAMENTO E DE CONSTRUÇÃO DO MODELO (2018 A 2019)

As primeiras noções do projeto desenvolveram-se no período de 2018 a 2019, quando, no preparo técnico dos materiais a serem indexados, notou-se a dificuldade de localizar termos autorizados que representassem alguns bairros e lugares de Salvador. Assim, buscou-se ouvir a comunidade a partir do contato e de inúmeras conversas informais, o que se deu principalmente com estudantes da FAUFBA. Nesses diálogos, observou-se a incidência de demandas não atendidas pelo catálogo do acervo, o que possibilitou à equipe perceber a necessidade de refletir sobre a indexação dos materiais relacionados aos bairros e outras localidades de Salvador, considerando, sobretudo, a falta de representação desses lugares nas linguagens documentárias convencionadas no âmbito das bibliotecas da Universidade.

As conversas empreendidas com o corpo docente da Faculdade e com arquitetos e urbanistas egressos também foram de suma importância para o desenvolvimento do projeto, o que permitiu conhecer com mais detalhes as especificidades sobre os lugares de Salvador pela perspectiva de especialistas em Arquitetura, Urbanismo, História e Geografia. Ainda, nas conversas que foram feitas, foi possível observar relatos sobre a falta de termos no catálogo da Biblioteca que tratassem regiões periféricas de Salvador o que, portanto, vinha tornando inviável a recuperação de materiais tematicamente relacionados a esses lugares já tão invisibilizados na sociedade atual.

Dado isso, um dos passos mais importantes durante o planejamento do projeto foi procurar quem trabalhasse com o estudo dos bairros da Cidade do Salvador. Desta forma, buscou-se parcerias com

arquitetos e urbanistas da própria Faculdade, o que se consolidou na figura da professora, pesquisadora e urbanista Mayara Mychella Sena Araújo e do seu Grupo de Pesquisa Lugar Comum¹. Foram realizados alguns contatos e uma reunião presencial para tratar do assunto, oportunidade em que se discutiu a formação e distribuição espacial e geográfica das zonas, áreas, bairros e localidades de Salvador, sendo também apresentados e analisados os instrumentos legais do Município que determinam as delimitações geográficas da Cidade. Essas conversas foram basilares para a lógica e referencial utilizados na construção do corpo das entradas do VC, considerando especificamente as particularidades de cada bairro e demais localidades nos seus aspectos geográficos, históricos e culturais.

Ainda, em 2019, a Biblioteca promoveu uma roda de conversa intitulada “Bairros de Salvador”, cujos palestrantes foram Gabriela Leandro, pesquisadora e docente da FAUFBA, e José Eduardo, professor, pesquisador e idealizador do Acervo da Laje², associação de reafirmação da memória artística e cultural no bairro de Plataforma, subúrbio de Salvador. Na mesa de discussão, tratou-se sobre questões inerentes à representação dos bairros e determinados lugares notáveis da Cidade, o que se traduziu para a equipe na compreensão do espaço urbano e da sua configuração e reconfiguração pela perspectiva do Urbanismo e dos sujeitos que na Cidade habitam.

A pesquisa documental que alicerçou a coleta dos dados referentes à incidência ou sua falta no que diz respeito aos termos tangentes a localidades de Salvador nos instrumentos de indexação iniciou por meio de buscas pelo nome oficial da localidade no catálogo de autoridades do *Pergamum* do SIBI/UFBA; depois, no Catálogo da Rede *Pergamum* (CRP) e, por fim, no catálogo de autoridades da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Esta etapa compreendeu a tentativa de recuperar autoridades que representassem as localidades de Salvador nos catálogos primariamente utilizados pelas bibliotecas do SIBI/UFBA.

Nesse momento, a busca foi realizada com foco em localizar, a partir do descritor principal (campo 151³ do MARC⁴), as autoridades geográficas nos catálogos que correspondessem adequadamente às localidades de Salvador. Convencionou-se realizar a consulta pelo nome oficial do bairro ou local de acordo com a Lei nº 9278/2017 (SALVADOR, 2017) e o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município (SALVADOR, 2016), o qual denomina os nomes dos bairros e localidades de Salvador. Além dessas referências legais, utilizou-se também como referência bibliográfica o livro “O caminho das águas em Salvador”.

Todavia, vale ressaltar que a ideia inicial naquele momento era criar apenas remissivas nos registros de autoridades geográficas já existentes no catálogo *Pergamum* ou, na falta desses, importar termos controlados de catálogos convencionados que de alguma forma estivessem próximos das localidades não recuperadas para inserir as remissivas julgadas necessárias.

1 Disponível em: <https://lugarcomum.ufba.br/>.

2 Disponível em: <https://www.acervodalaje.com.br/>.

3 Campo que trata da entrada da autoridade no catálogo, sendo o de maior importância. No caso de uma autoridade geográfica, o campo 151 designa o nome oficial ou popular da localidade representada.

4 Sigla para *Machine Readable Cataloging*, um formato interoperável de representação descritiva da informação legível por computador. Normalmente encontrado em registros bibliográficos de catálogos *online* de bibliotecas.

Figura 2 - Estrutura de descritores da autoridade geográfica “Macaúbas (Salvador, BA)” criada pelo projeto com base na LC.

0	LC
1	1
2	1000
3	10000
4	100000
5	1000000
6	10000000
7	100000000
8	1000000000
9	10000000000
10	100000000000

Fonte: Pergamum (2021).

O segundo momento da pesquisa documental aconteceu por meio da pesquisa histórica de cada bairro criado. O acervo técnico da BIB/FAUFBA dispõe de um rico montante de trabalhos acerca de bairros e lugares de Salvador. Além disso, fez-se necessário utilizar outras fontes, a exemplo da Wikipédia que, apesar de ser uma referência fruto de controvérsias entre alguns acadêmicos, é também uma plataforma de criação de conteúdo colaborativa e coletiva, e serviu como base e ponto de partida para iniciar as buscas por outras referências aprofundadas acerca da origem dos lugares.

Finalmente, outras fontes como blogs comunitários, redes sociais, além dos tradicionais artigos científicos e livros publicados, também contribuíram para a descrição histórica e terminológica das autoridades. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, aconteceu por meio de um breve levantamento da literatura acerca de indexação e representação da informação na área da Ciência da Informação (CI) e posteriormente nas áreas de Arquitetura, Urbanismo, Geografia e História, contribuindo para a fundamentação técnica, teórica e empírica em prol do planejamento e execução do projeto.

Mediante a todo esse amadurecimento, percebeu-se a necessidade de ampliar o debate para além da Biblioteca. Foi assim que o trabalho foi apresentado à equipe técnica do SIBI/UFBA em meados de 2019, sendo apreciada a sua continuação e a conseqüente execução do projeto.

2.2 ETAPA DE IMPLANTAÇÃO (2020 A 2021)

A segunda fase do projeto ocorre de maneira mais consolidada no período de 2020 a 2021, época esta atípica por conta do trabalho remoto em decorrência dos efeitos da COVID-19. Esta nova forma de trabalhar possibilitou à equipe conhecer um pouco mais sobre alguns componentes curriculares da FAUFBA na condição de ouvinte. Tal movimento, portanto, começou a ressignificar o fazer bibliotecário da BIB/FAUFBA às necessidades da comunidade acadêmica especificamente no sentido da questão étnica-racial.

Foi no componente letivo de extensão universitária “Habitar o fim do mundo e imaginar o infinito: espaço experimental de aprendizado”, ministrado pela docente Gabriela Leandro em 2020, que se ouviu relatos da pesquisadora e leitora da Biblioteca Josemeire Alves Pereira sobre a dificuldade

em recuperar lugares como favelas nas bases de dados de arquivos e bibliotecas. A fala da pesquisadora reafirmou a inquietação da equipe e acendeu-nos um alerta sobre as práticas biblioteconômicas performadas na Biblioteca acerca da importância da sensibilidade que os bibliotecários precisam ter no processo de representação da informação, sobretudo no que diz respeito aos territórios étnicos.

Em seus estudos, Pereira (2017) argumenta que a configuração do espaço urbano se dá desde muito tempo, com narrativas outras que, por vezes, são silenciadas ou apagadas devido à atuação do poder hegemônico, principalmente em decorrência dos interesses econômicos envolvidos pela disputa do território. Dessa forma, territórios étnicos histórica, social e culturalmente constituídos sofrem modificações ou mesmo desaparecimento com a atuação desses modelos. Exemplo disso é a obra “O quarto de despejo” de Carolina Maria de Jesus em que a autora relata a existência de uma favela às margens do Rio Tietê em São Paulo que décadas depois desapareceu.

Outra autora que traz em suas narrativas literárias a presença e existência de favela é Conceição Evaristo que, ao publicar “Becos da memória”, ainda que adote o estilo ficcional sobre a experiência vivida pela autora numa favela e seu desfavelamento em Belo Horizonte, reflete sobre as narrativas e representações constitutivas sobre os territórios étnicos. Nesse sentido, vejamos o que diz Pereira (2017):

Muito embora o fato não seja enfatizado na produção historiográfica vigente, as fontes documentais atestam a presença e participação de população majoritariamente constituída por “pretos”, “pardos”, “mulatos” – escravizados/as e, em maior proporção, libertos e livres – na constituição do território [...]. Esta presença perpetuou-se e foi acentuada pelo fluxo migratório de trabalhadoras e trabalhadores, já não mais cativos, oriundos principalmente das demais regiões do Estado, nas primeiras décadas do século XX, e que se intensificou a partir dos anos 1940. Tanto para os que ali já estavam, quanto para os que chegam, o acesso à terra e a permanência em suas eventuais propriedades é objeto de tensão e insegurança para estas pessoas e suas famílias, na medida em que a cidade se consolida como polo de grande interesse econômico, especialmente para o chamado “mercado imobiliário”. (PEREIRA, 2017, p. 1).

Assim, tomar conhecimento sobre as narrativas históricas, sociais e culturais que constituem o espaço urbano, bem como territórios étnicos, é de suma importância para que os espaços da representação da informação na biblioteca sejam de fato democráticos.

Na esteira disso, a oportunidade de cursar a disciplina mencionada assegurou o acesso a um vasto material preparado por Gabriela Leandro e o Grupo de Estudos Corpo, Discurso e Território na plataforma *Padlet*⁷, dos quais selecionou-se as referências que serviram de base para a produção de conteúdo nas redes sociais da BIB/FAUFBA.

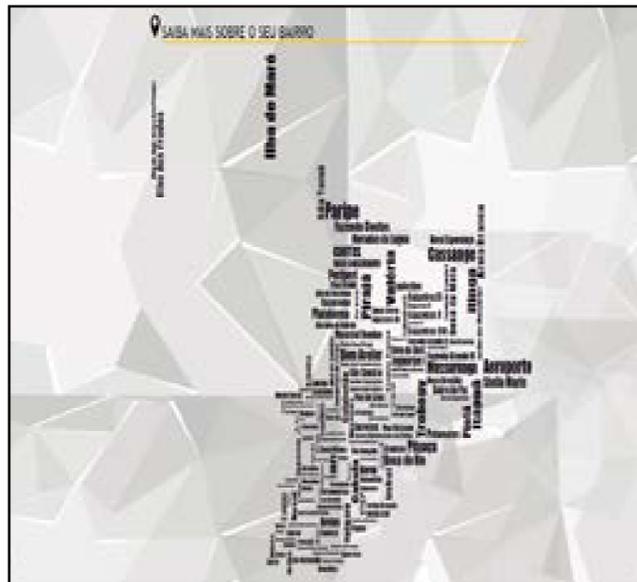
A elaboração e utilização de um VC necessitam de muito cuidado e precisam estar sempre fundamentados. Diante disso, foi de suma importância a leitura e adoção como fonte do livro “O caminho das águas em Salvador”, publicação do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia, obra que relaciona os bairros da Capital

⁷ Disponíveis em: <https://padlet.com/gcorpordiscursoterritorio/vxe8wybggyar1x5cq> e <https://padlet.com/gcorpordiscursoterritorio/partilhastransatlanticas2>.

com informações sobre sua formação histórica, geográfica e seus nomes populares e/ou relacionados (SANTOS *et al.*, 2010). Outras duas fontes basilares utilizadas na construção dos termos foram a Lei nº 9278/2017 (SALVADOR, 2017) e o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município (SALVADOR, 2016), os quais apresentam os zoneamentos, delimitações e as denominações oficiais dos bairros e localidades do Município de Salvador.

Por fim, passou-se a utilizar também como fonte de informação para a construção dos termos a plataforma *online* Observatório de Bairros de Salvador (observaSSA)⁸ que está sob a coordenação do Grupo de Pesquisa Lugar Comum da UFBA. A plataforma reúne dados demográficos, socioeconômicos e históricos acerca dos bairros soteropolitanos, com especial atenção às comunidades periféricas. Não obstante, o projeto é realizado totalmente pautado em referenciais da Arquitetura, Urbanismo, História e Geografia, sendo coordenado por especialistas na temática de bairros e cidades.

Figura 3 - Representação cartográfica dos bairros e regiões de Salvador catalogados na plataforma observaSSA.



Fonte: observaSSA (2021).

O uso da plataforma observaSSA permitiu compreender os fenômenos que se entrelaçam com as localidades representadas nas autoridades a serem criadas, o que tornou possível identificar, por exemplo, bairros que se interseccionam e áreas que até então se mostravam apenas como ruas ou avenidas, mas que, em verdade, já eram ser consideradas como regiões ou bairros.

3 A NECESSIDADE DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO PARA A BIBLIOTECA

A indexação faz parte de um conjunto de atividades para o tratamento temático da informação documental, com a finalidade de conhecer o conteúdo dos documentos, identificar

⁸ Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/>.

os termos que melhor representem o seu assunto e tornar mais efetiva a recuperação da informação por parte do público em uma biblioteca.

Lancaster (1968) destaca que a linguagem de indexação afeta o desempenho de um sistema de recuperação de informações em dois pontos: na estratégia de busca, estabelecendo a precisão com que o indexador descreve os interesses do usuário e na indexação, definindo a cobertura de assuntos com que o indexador pode descrever o assunto dos documentos.

Ainda de acordo com Lancaster (2004), a indexação de assuntos é normalmente feita visando a atender às necessidades de determinada clientela, ou seja, é preciso que se tome uma decisão não somente quanto ao que é tratado no documento, mas também por seus aspectos de provável interesse para determinados grupos de usuários.

Contudo, quando realizada de maneira distante do seu público de interesse, a indexação acaba por ser inadequada e ineficiente, o que pode deixar irrecuperável e, por sua vez, inacessível determinado material bibliográfico, conforme Chaumier (1988) pontua:

Consequentemente, é ela [a indexação] que condiciona o valor de um sistema documentário. Uma indexação inadequada ou uma indexação insuficiente representam 90% das causas essenciais para a aparição de “ruídos” ou de “silêncios” em uma pesquisa. Os 10% restantes serão devidos a causas mecânicas. (CHAUMIER, 1988, p. 63).

O bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan instituiu em 1931 cinco leis fundamentais para a Biblioteconomia, entre elas pode-se destacar a quarta que diz: “poupe o tempo do leitor” (RANGANATHAN, 2009, p. 211). Nesse sentido, é evidente que a representação descritiva e temática dos documentos, incluindo uma indexação adequada e baseada na escuta do usuário, diminui o tempo necessário para encontrar a informação desejada, sendo amplamente eficiente. Trata-se, então, de uma prática de suma importância para uma recuperação adequada e célere da informação, ainda mais necessária no âmbito de uma biblioteca universitária que, por sua composição documental, é demasiadamente especializada.

No que tange a essa tipologia de biblioteca, a sua clientela corresponde a estudantes, professores, funcionários, pesquisadores e comunidade em geral. Desta forma, faz-se necessário conhecer seus diversos usuários para tentar atendê-los da melhor maneira possível. Esse movimento, portanto, pode ser fator determinante de uma indexação ainda mais específica e precisa, além de ser um elemento significativo no processo de construção de um VC nos moldes aqui propostos, conforme elencam Cunha e Cavalcanti (2008) quando definem esse tipo de instrumento documentário:

Conjunto de termos que, nos sistemas de informação, devem ser empregados tanto no momento da indexação como no da recuperação. A finalidade principal desse controle é fazer coincidir a linguagem do pesquisador com a do indexador. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 378).

A precisão do VC em relação à representação dos seus termos ou autoridades é um ponto que também vale ser discutido neste texto. Assim, a pesquisadora Maria Luiza de Almeida

Campos (2001) chama a atenção sobre a imprecisão das linguagens documentárias quando da sua representação da informação a partir de um termo generalista que designa vários outros, o que a autora chama de monossemia relativa.

Contrariamente, segundo Campos (2001), os instrumentos de indexação, tais como o VC, devem buscar a maior precisão possível na relação de seus termos e na construção de cada um deles. Em síntese: deve-se evitar o abuso de remissivas com a intenção de congregar o maior número possível de termos referentes a um dado termo principal.

Um exemplo claro desse fenômeno ocorre com autoridades geográficas que tentam representar regiões compostas por um quantitativo significativo de pequenas regiões ou bairros diversos e diferentes, no caso de autoridades de municípios de menor expressão, mas que é constituído por vários bairros ou regiões cada um com suas especificidades.

Em parte disso, Campos (2001) denomina a monossemia absoluta como um princípio que deve ser perseguido no fazer do bibliotecário indexador, de modo que a construção dos termos que vão representar o acervo da biblioteca estabeleça “uma relação unívoca entre o conceito e sua denominação”, permitindo “expressar um conceito, mesmo que, para ele, ainda não exista uma denominação”. (CAMPOS, 2001, p. 119).

Baseado nisso, os materiais do acervo da BIB/FAUFAB que tematicamente se relacionam com as localidades de Salvador precisam ser representados de forma mais precisa e objetiva possível com vistas a direcionar os termos utilizados pelo pesquisador durante sua busca diretamente aos materiais que efetivamente lhe serão pertinentes. Assim, evita-se um resultado de pesquisa de alta revocação e precisão escassa, poupando o tempo do leitor.

4 RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

A dificuldade encontrada na pesquisa por bairros e demais localidades de Salvador acontece devido à forma como são escolhidos os termos para a indexação, processo que, na BIB/FAUFBA, historicamente utiliza o catálogo de autoridades da FBN como referência. Apesar deste catálogo ser construído de forma bem criteriosa, ele não consegue abranger os lugares de Salvador e, em alguns casos, os chamados sub-bairros existentes na Cidade e oficialmente estabelecidos pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Salvador (SALVADOR, 2016), documento base para muitos profissionais e pesquisadores nos campos da Arquitetura, Urbanismo, História e Geografia.

É difícil tanto para o pesquisador quanto para o catalogador ou indexador encontrarem nessa, e em outras bases de dados nacionais, bairros como Barris, Nazaré, Massaranduba e outros. Como exemplo, é possível encontrar o termo “Pelourinho (Salvador, BA)” no catálogo de autoridades da FBN, mas que, de forma generalizada, é remissivo à área central de Salvador, onde o bairro do Pelourinho, em verdade, faz parte, porém em conjunto com dezenas de outros totalmente distintos.

Ademais, alguns bairros e localidades de Salvador também não estão representados nesses catálogos nem na qualidade de termo geográfico, nem na condição de remissiva,

tornando-os irrecuperáveis conjuntamente com seus materiais bibliográficos associados. Os bairros soteropolitanos de Sete de Abril, Pau Miúdo e Mussurunga são exemplos dessa ausência no catálogo da FBN⁹ (**Figura 4**).

Figura 4 - Comparativo da recuperação do termo “Sete de Abril” nos catálogos de autoridades da FBN (à esq.) e no da BIB/FAUFBA (à dir.) com o projeto executado.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por conta dessa ausência, como resultado do processo de busca pelo leitor no catálogo da BIB/FAUFBA quando longe da proposta do projeto, obtém-se uma recuperação de alta revocação e baixa precisão que não considera as intenções e estratégias de busca do pesquisador e muito menos dos profissionais bibliotecários que atuam no serviço de referência da Biblioteca. Esse ponto em específico denota como o catálogo da BIB/FAUFBA não tem conseguido alinhar-se aos preceitos da própria biblioteconomia, oferecendo uma recuperação da informação que não atende ao que é postulado por Ranganathan (2009) sobre poupar o tempo do leitor e o que definem Lancaster (2004) e Campos (2001) em relação à precisão da indexação documentária.

Na esteira disso, o catálogo de autoridades geográficas da FBN mostra-se insuficiente na tentativa de refletir as particularidades que circundam as localidades de Salvador e que permeiam as motivações de pesquisa dos pesquisadores. Em outro levantamento realizado por Reis (2019) no mesmo catálogo, porém com termos restritos às particularidades do feminismo negro, observa-se reclamação semelhante:

Por ser considerada uma base de uso nacional para o processo de representação da informação, a BN [FBN] poderia reconsiderar o uso e inclusão de termos que correspondam à realidade temática e nacional das obras e pesquisas nacionais, demonstrando uma capacidade de maior proximidade e empatia. (REIS, 2019, p. 159).

Outro ponto nevrálgico para a discussão proposta restringe-se às problemáticas que emergem das teorias e métodos seguidos pelos catálogos considerados “nacionais” e “coletivos” que acabam por desempenhar uma indexação normalizada, padronizada e extremamente homogênea. Esse processo, não obstante, desmerece as particularidades inerentes a cada lugar no mundo, a cada cultura performada e a cada compreensão individual dos habitantes que se relacionam com esses espaços e que neles habitam. Nessa perspectiva, Kobashi e Francelin (2011) sugerem que

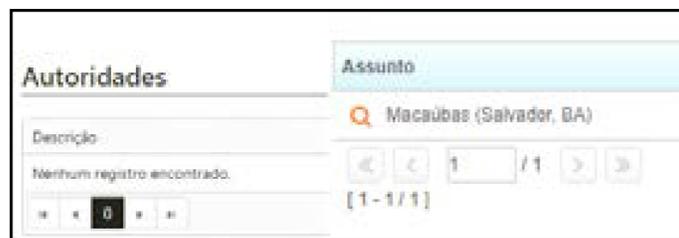
⁹ Por uma questão de objetividade, optou-se por trazer os resultados oriundos apenas do catálogo de autoridades da FBN. Nos outros catálogos coletivos e externos à UFBA citados neste trabalho, a ausência desses bairros se repete igualmente até então.

a construção de linguagens documentárias precisa considerar novas possibilidades de adaptação, desenvolvimento e construção de teorias e métodos, de maneira que sejam capazes de combater o distanciamento que se tem entre a construção dos termos e a percepção dos seus usuários.

No caso aqui especificado, é importante ressaltar, ainda, que a prática informacional da comunidade usuária da Faculdade é de buscar e se referir às localidades por meio de seus nomes populares ou oficiais, bem como de suas adjacências, e isso se aplica para áreas, ruas, avenidas, bairros, sub-bairros, praças etc. Posto isso, a forma como são indexados os documentos na base do *Pergamum* não vem observando tais práticas, uma vez que opta por fazer uma indexação generalista que inevitavelmente ocasiona em uma recuperação da informação pouco efetiva.

Tem-se ainda situações com os chamados “sub-bairros”, que são comunidades bastante conhecidas em uma localidade, chegando a confundir-se com um bairro. Na **Figura 7** temos um comparativo das buscas realizadas no catálogo da FBN e no *Pergamum* da BIB/FAUFBA, no tocante à comunidade de Pela Porco, localizada no bairro de Macaúbas, em Salvador.

Figura 5 - Comparativo da recuperação do termo “Pela Porco” nos catálogos de autoridades da FBN e no da BIB/FAUFBA com o projeto executado.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No comparativo da **Figura 5** pode-se observar que enquanto no catálogo da FBN o termo “Pela Porco” não foi localizado, no da BIB/FAUFBA, já com o projeto em andamento, o sistema levou ao termo Macaúbas (Salvador, BA), bairro onde está localizada a comunidade de Pela Porco. Essa possibilidade de recuperação por meio do uso de remissivas leva o usuário a encontrar com mais facilidade materiais que podem ser úteis à sua pesquisa, sem que sua estratégia de busca obrigatoriamente tenha de ser generalista, o que, por fim, gera um resultado mais preciso na recuperação dos itens no catálogo.

4.1 A REPRESENTATIVIDADE ÉTNICA-RACIAL NOS DESCRITORES DO VOCABULÁRIO CONTROLADO

O que a questão representatividade étnica tem a contribuir com o VC? As bibliotecárias e bibliotecários já pararam para refletir sobre? As bibliotecárias e bibliotecários têm conhecimento sobre as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008? Estamos preocupados ou refletindo sobre tais questões?

Conforme sinaliza Gomes (2017), deve-se dizer que as políticas de ações afirmativas, como as cotas raciais nas universidades públicas, são frutos das lutas do Movimento Negro Unificado

(MUN), que tem como uma de suas bandeiras e conquistas a inserção de pessoas negras nas universidades públicas. A oportunidade de adentrar aos espaços acadêmicos possibilitaram trocas de conhecimentos e avanços nas discussões étnico-raciais, contribuindo também para a formação de novos intelectuais negros. Essa demanda tende a se refletir nas bibliotecas, pois todas as áreas do conhecimento têm se adentrado ao movimento do giro decolonial, em que os sujeitos pertencentes aos mais variados grupos étnicos e interseccionais devem buscar por outras fontes de informações e referências, especialmente afrocêntricas.

No entanto, dentro da área da Biblioteconomia e da CI, essa mudança de paradigma caminha-se ainda a passos curtos. O estudo recente realizado por Silva, Garcez e Lima (2018) aponta que na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) não foi localizado nenhum artigo que trate especificamente sobre a abordagem da memória da população negra, num período entre 1988 e 2017. No estudo desenvolvido por Melo Filho e Silva Júnior (2018), sobre a mesma temática, em periódicos da CI obteve-se resultados semelhantes.

Segundo os autores, “Considerando o escopo dos periódicos analisados, pode-se afirmar que a temática, ainda marginal na área das Ciências Sociais Aplicadas, está, aos poucos, encontrando espaço para aumentar a visibilidade das questões étnico-raciais.” (MELO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2018, p. 412). No ano de 2019, os autores, apontam em uma outra pesquisa que dos 3.745 trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), importante evento da CI no Brasil, entre os anos de 1994 a 2018, apenas 45 trabalhos versavam sobre essa abordagem (MELO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2019).

Ainda acerca da emergência de dialogar dentro da CI sobre a temática étnico-racial, o estudo realizado por Carmo e Silva (2019), baseado na súmula estatística de 2016 do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aponta que dos 3.595 grupos cadastrados, apenas 81 contemplavam pesquisas sobre relações raciais. As autoras sinalizam ainda a ausência de grupos de estudos da CI cadastrados no diretório da CAPES sobre essa temática.

Por sua vez, é possível estimar a partir disso que as bibliotecas universitárias não tem discutido e muito menos implementado como política em seus instrumentos técnicos o que preconizam as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, as quais orientam escolas e universidades a respeito de componentes curriculares e materiais bibliográficos que contemplem de maneira positivada não só as histórias, mas, sobretudo, as contribuições das culturas negras e indígenas para a sociedade brasileira.

Atenta às demandas contemporâneas dentro e fora da universidade, em 2019, a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, com apoio de diversos agentes internos e externos, promoveu a roda de conversa intitulada “Terreiros de candomblé”, cujas palestrantes foram Vilma Patrícia Santana Silva, Josane Oliveira, Sônia Silva, Maria Alice Pereira e Soane Barbosa, pesquisadoras do Grupo Etnicidades, além de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA (PPG-AU/UFBA) e convidadas como Jucimar de Freitas (Mãe Juci de Oxum) e Shirley Pereira De Souza (Ekedy Mô), representantes e membros do Terreiro de Oxum, localizado no bairro de Cajazeiras, Salvador, Bahia.

Figura 7 - Autoridade para o Quilombo Rio dos Macacos da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

0	0
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100

Fonte: Pergamum (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debruçar-se sobre a indexação e representação da informação no espaço de uma biblioteca do tipo universitária é um desafio para o bibliotecário por se tratar de um processo que exige a participação de todos, principalmente dos próprios usuários. No ambiente universitário, naturalmente heterogêneo, e que está em constante transformação devido ao grande volume de produção científica, tanto do corpo docente, como do discente, as linguagens documentárias podem se apresentar como insuficientes, visto que dificilmente conseguem considerar as transformações a que as pessoas de diversas culturas e origens direcionam para nomear e compreender a existência de uma rua, um bairro, uma localidade.

Desde o final dos anos 1960, a Prefeitura de Salvador vem tentando formalizar a distribuição espacial e geográfica da Cidade, nomeando bairros e delimitando limites entre áreas e zonas diversas da capital Salvador. Inevitavelmente, todo esse processo de mudanças que se pulverizam pelo tempo, também impacta na forma de se referenciar e de se buscar sobre um bairro em bases de dados e catálogos, o que obriga aos sistemas de informação desses ambientes compreender e adotar tais mudanças, de modo que consiga sempre atender o que mais interessa: as demandas dos seus usuários.

Os aspectos inerentes à memória do povo negro e da reafirmação de suas questões étnico-raciais precisam ser considerados no contexto da indexação, buscando compreender as singularidades e a heterogeneidade dos grupos socialmente excluídos no que diz respeito a quem eles são e onde eles vivem. Por conta disso, percebe-se que a adoção de um VC para os bairros de Salvador pode atender a uma parte dessa necessidade, sobretudo no tocante à representação da informação e do conhecimento dos lugares de Salvador esquecidos nos instrumentos documentários tidos como referenciais intocáveis.

Assim, é importante conceber a reflexão de que quem conhece as particularidades de uma região, dos seus costumes e de seu povo é o próprio povo que nela vive e habita. É esse próprio povo o mais capaz de representar sua cidade, pois conhece suas divisões, suas histórias e suas configurações e reconfigurações perante o tempo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves Santana. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 17-36, ago./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v6.n2.2013.1780>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 dez. 2021.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001.

CARMO, Nicácia Lina do; SILVA, Joselina da. Grupos de Pesquisa sobre relações sociais no Diretório do CNPq. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 5, n. esp., p. 60-70, 2019.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1-2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

KOBASHI, Nair Yumiko; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 1-24, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p1>. Acesso em: 9 dez. 2021.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Information retrieval systems**: characteristics, testing, and evaluation. New York: J. Willey, 1968.

MELO FILHO, Edilson Targino; SILVA JÚNIOR, Joabson Francisco da. A produção científica sobre estudos étnico-raciais nas ciências sociais aplicadas: revisão sistemática de literatura. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos. **Bibliotecári@s negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: ACB, 2018. p. 397-418.

MELO FILHO, Edilson Targino; SILVA JÚNIOR, Joabson Francisco da. Enegrecendo o ENANCIB: a produção científica nas temáticas étnico-raciais no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Folha de rosto**, Juazeiro do Norte, v. 5, n. esp., p. 49-59, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/392>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PEREIRA, Josemeire Alves. Trajetórias de famílias negras, pós-emancipação, direito à terra e segregação na constituição de territórios em Belo Horizonte (MG). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2017.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. A quarta lei. In: RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009. p. 211-241.

REIS, Vanessa Jamile Santana dos. **A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento**: uma abordagem de representatividade social. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30429>. Acesso em: 9 dez. 2021.

SALVADOR. Lei nº 9148/2016. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências. **Legislação Municipal de Salvador/BA**, Salvador, 8 de setembro de 2016. Não paginado.

SALVADOR. Lei nº 9278/2017. Dispõe sobre a delimitação e denominação dos bairros do Município de Salvador, Capital do Estado da Bahia, na forma que indica, e dá outras providências. **Legislação Municipal de Salvador/BA**, Salvador, 20 de setembro de 2017. Não paginado.

SANTOS, Elisabete *et al.* (org.). **O caminho das águas em Salvador**: bacias hidrográficas, bairros e fontes. Salvador: Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social; Secretaria de do Meio Ambiente, 2010.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; LIMA, Graziela dos Santos. Política de memória e o silenciamento das populações africanas e afro-brasileiras na Ciência da Informação. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, 2018. p. 359-382.

Recebido/ Received: 13/09/2021

Aceito/ Accepted: 10/12/2021

Publicado/ Published: 31/12/2021